

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641

WEB CURRÍCULO E CURRÍCULOS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)

ANA PAULA PAIXÃO LETIERI ¹

MARIA ELIANE DA COSTA LIMMER ¹

ALEXSANDRO RODRIGUES DO NASCIMENTO BONIFÁCIO ¹

MARCOS EDUARDO DOS SANTOS ²

AMANDA MARTINEZ LOURIDO ¹

WELLINGTON LUIZ SANTOS¹

RESUMO: O enfoque do presente estudo se dá pela assimilação da relação do currículo e web currículo em meio a Educação a Distância, considerando suas principais características e pontos a serem melhorados. Esse alcance implica uma aproximação com a singularidade de cada conceito e o contexto enfrentado no sistema de ensino, permitindo uma assimilação completa voltada a tópicos que cercam o tema. Para isto, conta-se com o auxílio de uma pesquisa bibliográfica, cuja base principal decorre dos materiais sugeridos pelo tutor da disciplina e a demais documentos dispostos na plataforma da faculdade e do Google Academics. Os resultados enunciam uma dificuldade em integrar as tecnologias da informação e comunicação aos currículos das instituições, tornando-as um mero instrumento e não parte das metodologias de ensino, onde, no caso da Educação a Distância, acaba impactando diretamente na capacitação de novos docentes e, conseqüentemente, dá continuidade as dificuldades de adaptação ao uso adequado das ferramentas tecnológicas em meio a sala de aula.

Palavras-chave: Metodologias ativas, ensino, professor, aluno.

¹ Docente do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON.

² Coordenador do Curso de Psicologia do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON.



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641

ABSTRACT: The focus of the present study is on the assimilation of the relationship between the curriculum and the web curriculum in the midst of Distance Education, considering its main characteristics and points to be improved. This reach implies an approximation with the uniqueness of each concept and the context faced in the education system, allowing a complete assimilation focused on topics that surround the theme. For this, it relies on the aid of a bibliographical research, whose main base stems from the materials suggested by the course tutor and other documents available on the faculty platform and Google Academics. The results enunciate a difficulty in integrating information and communication technologies to the curricula of the institutions, making them a mere instrument and not part of the teaching methodologies, where, in the case of Distance Education, it ends up directly impacting the training of new teachers and, consequently, continues the difficulties of adapting to the proper use of technology tools in the classroom.

Keywords: Curriculum, Web Curriculum, Distance Education, Technologies.



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641**1 INTRODUÇÃO**

A tecnologia foi uma entre as principais aliadas da educação em meio ao enfrentamento da pandemia da COVID-19, colaborando com o aprimoramento de diferentes métodos e a aproximação de toda a comunidade escolar com suas ferramentas. Entre estes, o modelo de Educação a Distância (EaD) ganhou amplo destaque, sendo possível observar a continuidade na frequência de seu uso até o momento atual.

Além disto, tal contexto tornou notória a existência de barreiras no que diz respeito a integração das tecnologias e os currículos de ensino. No entanto, este não é um assunto extremamente recente, dado que, ainda na primeira década do século, Padilha (2009 apud OTERO, 2012) dissertou sobre este debate em meio ao enfoque de tópicos como o “aprender sobre tecnologias” e “aprender com tecnologias”.

Dada a constatação, surge o interesse em compreender suas relações e impactos sobre o ensino. Deste modo, o presente documento tem como finalidade a assimilação das características de conceitos como o currículo e web currículo em meio a EaD, sendo a sua conclusão uma consequência a uma pesquisa de cunho bibliográfico. Tendo como fonte principal as obras de Otero (2012), Basso et al. (2020) e Almeida e Silva (2011), considera-se ainda os materiais da disciplina, organizados por Buesa (2022), e artigos encontrados com o auxílio do Google Academics, a fim de assegurar o alcance das expectativas criadas, sobretudo, a sua qualidade.

A partir do estudo realizado e do pleno entendimento de suas temáticas, foi possível elaborar um desenvolvimento que se divide em tais tópicos: i., a tecnologia e a educação, voltado a uma breve contextualização deste relacionamento; ii., a educação a distância, voltado a apresentação de suas principais características; iii., o currículo e web currículo, voltado a assimilação destes conceitos; iv., o currículo e web currículo em meio a EaD, voltado à exposição de sua realidade e sugestões a



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641

serem consideradas em prol de melhorias.

2 A TECNOLOGIA E A EDUCAÇÃO

No que tange o sistema de ensino, as últimas décadas foram marcadas pela readaptação dos processos de aprendizado, abrigando a influência indireta que a tecnologia proporcionou aos seus espaços. Sendo assim, Otero (2012) atribui às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) a mudança de uma organização pautada em livros, da cultura da escrita e do aprendizado centralizado no professor para um momento de desafio e reavaliação de práticas pedagógicas tradicionais.

O reconhecimento de uma influência indireta faz com que a perspectiva do autor se aproxime a de Almeida e Silva (2011) ao reconhecer a naturalidade com que as novas gerações estão lidando com a tecnologia, portanto,

No momento em que distintos artefatos tecnológicos começaram a entrar nos espaços educativos trazidos pelas mãos dos alunos ou pelo seu modo de pensar e agir inerente a um representante da geração digital evidenciou-se que as TDIC não mais ficariam confinadas a um espaço e tempo delimitado. Tais tecnologias passaram a fazer parte da cultura, tomando lugar nas práticas sociais e ressignificando as relações educativas ainda que nem sempre estejam presentes fisicamente nas organizações educativas [...] (ALMEIDA; SILVA, 2011, p.3).

A reflexão acerca deste contexto culminou medidas voltadas ao abrigo das TIC em meio ao ensino. Além da presença de instrumentos notórios como o uso do computador em aula, iniciativas como o Projeto EDUCOM, apresentado pelo Ministério da Educação (MEC) em 1984 para investigar as experiências de uso deste instrumento em escolas públicas, assim como a criação dos Centros de Informática na Educação (CIED) e a formação de professores para atuação a partir de uma parceria com as Secretarias Estaduais de Educação, podem ser vistos como os passos iniciais para a realidade contemporânea (ALMEIDA, 2010).

Desde então, inúmeras iniciativas surgiram em prol de um complemento às



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641

citadas ou a resolução de problemáticas em outras áreas de adaptação. Ainda que a consciência acerca da formação de profissionais para esse novo momento tenha prevalecido, juntamente a certeza da oferta de uma infraestrutura condizente às necessidades educativas frente às TICs, a concordância entre Otero (2012) e Almeida e Silva (2011) volta a se repetir ao destacarem a importância de prover condições favoráveis a globalização da cultura digital na escola, esboçando novos currículos e práticas que permitam um pleno aproveitamento de suas utilidades.

No que diz respeito a sua relação com os currículos, para além de inibir casos de evasão escolar e fixar o interesse dos alunos a partir de práticas diferenciadas, a otimização pode se expandir para ambientes como o da EaD.

2.1 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Ao tratar sobre a EaD e seu reconhecimento enquanto modalidade educacional, Basso et al. (2020), compartilha que os esboços iniciais para essa conclusão se deram na década de 90, em meio às discussões de estabelecimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de n. 9394/96. A definição deste modelo pode se dar a partir do Decreto Presidencial n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005 (apud OTERO, 2012, p.2-3), que a apresenta como uma “modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos”.

Esses espaços de estudo online tendem a ser conhecidos por Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e oferecem ferramentas como vídeo aulas, bibliotecas, slides, espaços para interação com colegas e tutores, fóruns de atividades e entre outros. Seu acesso acaba sendo restrito aos alunos matriculados em cursos de determinadas instituições, as quais são responsáveis por definir os critérios de participação destes (ALMEIDA, 2010; OTERO, 2012).



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641

A consideração pela frequência de participação acaba sendo primordial, dado que a vantagem mais explícita da EaD se dá pela possibilidade de acesso a qualquer hora e lugar, exigindo maior disciplina por parte do discente. Este ponto é reconhecido por Otero (2012) e Basso et al. (2020, p.233), sendo que estes últimos associam esse fator como um forte responsável para que tal modalidade seja vista como um forte agente democratizador na educação de um país com “dimensões continentais como o nosso, em que as instituições de ensino não se fazem fisicamente presentes em todo o território nacional”.

Além disto, possui grande influência na transformação social por possibilitar que grupos que estão à margem da sociedade possam estudar. O reforço de seu apelo democrático se faz presente no estudo de Basso et al. (2020) ao analisarem que o predomínio de seu uso se dá em meio ao ensino superior, destacando o número elevado de licenciaturas nessa modalidade.

Apontar o seu predomínio em meio a capacitação professores acaba tornando notória a preocupação no que diz respeito aos conteúdos que são tratados nos cursos e a forma com a qual as instituições mediam o aprendizado nessa modalidade. Esse receio considera a relação do mercado com a EaD, que acaba se guiando pelo foco de “sem perder tempo (porque tempo é dinheiro), na comodidade do seu lar (lei do menor esforço), num ritmo que pode ser acelerado (colocando o indivíduo como mais rapidamente capacitado na competição do mercado)” (BASSO et al., 2020, p.233), comprometendo diretamente a qualidade de seu preparo.

Frente a estes dados, Otero (2012) cita Downes (2004) e Fox (2005) por reconhecerem a influência que as TIC possuem sobre o avanço nos modelos de ensino, sendo possível interpretar a apresentação de conceitos como a web currículo uma entre suas consequências.

2.2 CURRÍCULO E O WEB CONCLUÍDO

Considerando os trabalhos de Otero (2012) e Almeida e Silva (2011), torna-se nítido que o currículo abrange diferentes definições, no entanto, há um consenso no



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641

que diz respeito a sua participação na disciplina e formação dos alunos. Podendo ser utilizado como uma ferramenta de planejamento, seu desenvolvimento acaba permitindo o conhecimento de como as atividades escolares serão mediadas, esclarecendo seus propósitos e, conseqüentemente, objetivos a serem alcançados. Em outras palavras,

Nossa compreensão de currículo alinha-se com a perspectiva sócio-cultural no sentido proposto por Moreira (2007) que acentua a tensão existente no processo curricular entre dois focos: o conhecimento escolar e a cultura. Isto significa que o currículo envolve tanto propiciar ao aluno a compreensão de seu ambiente cotidiano como comprometer-se com sua transformação; criar condições para que o aluno possa desenvolver conhecimentos e habilidades para se inserir no mundo como atuar em sua transformação; ter acesso aos conhecimentos sistematizados e organizados pela sociedade como desenvolver a capacidade de conviver com a diversidade cultural, questionar as relações de poder, formar sua identidade e ir além de seu universo cultural (ALMEIDA E SILVA, 2011, p.8-9).

Diante o reconhecimento da presença das TIC em sala de aula e a recepção positiva para torná-las uma ferramenta direta do ensino, ficou evidente que, assim como qualquer outro item ou tópico utilizado neste processo, é preciso de mais que a sua presença no ambiente para que seu auxílio seja efetivo. Sendo assim, o alcance da verdadeira potência de suas contribuições frente à formação do discente só será possível a partir de

[...] o exercício de pensar o tempo, de pensar a técnica, de pensar o conhecimento enquanto se conhece, de pensar o quê das coisas, o para quê, o como, o em favor de quê, de quem, o contra quê, o contra quem são exigências fundamentais de uma educação democrática à altura dos desafios do nosso tempo (FREIRE, 2000, p. 102 apud ALMEIDA; SILVA, 2011, p.6).

Tais fatores nos levam ao conceito de web currículo, o qual Almeida e Silva (2011) enxergam como a ponte de articulação entre a cultura digital e a cultura da instituição em meio às necessidades educativas condizentes ao currículo escolar, atuando como um agente potencializador de aprendizagem e o enriquecimento de



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641

um diálogo intercultural, bem como o aumento nas possibilidades de colaboração a partir do acesso a determinados conteúdos e a comunicação em diferentes espaços e tempo.

Assim, web currículo integra as tecnologias com o currículo, envolvendo distintas linguagens e sistemas de signos configurados de acordo com as características intrínsecas das tecnologias e mídias que suportam os modos de produção do currículo, conforme os limites e potencialidades das TIC. Essa integração se estabelece para além das mídias e envolve as mensagens e os contextos; as relações entre múltiplas culturas; os diferentes tempos, espaços e linguagens; as experiências de professores e alunos; as concepções de currículo, os objetivos pedagógicos e as condições contextuais; a negociação e atribuição de significados entre todos os participantes (ALMEIDA, 2010, p.7).

Deste modo, o alinhamento destes interesses somente tem a agregar em seu resultado, cujo se dá pelo aprendizado eficiente dos alunos. No entanto, é preciso ter em mente que a sua execução ainda depende de outros fatores, sendo, entre estes, a realização de uma leitura crítica por parte de toda a comunidade escolar, assegurando que a sua interpretação irá ao encontro do contexto em que estão inseridos (ALMEIDA; SILVA, 2011).

2.3 O CURRÍCULO E O WEB CURRÍCULO EM MEIO A EAD

Seguindo o que foi exposto até aqui, em especial o conteúdo dos tópicos “2.1” e “2.2”, pode-se julgar como explicita parte do relacionamento conturbado que envolve o currículo e as TIC, em especial, seu complemento à web currículo e contribuições diretas ao EaD. Compreende-se ainda as problemáticas que se interligam ao longo de todas as etapas de ensino.

Vejamos, se anteriormente foi possível se aproximar da análise de Basso et al (2020) no que tange o predomínio desta modalidade em meio a cursos de licenciatura, não seria um exagero apontar a sua má formação a um domínio raso



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641

nos docentes em meio ao uso das TICs na Educação Básica, sendo essa uma barreira apontada por Almeida e Silva (2011).

Para Basso et al. (2020), parte deste contexto decorre da falta de atualizações nos conteúdos de ensino, que acabam contribuindo com a formação de profissionais contemporâneos baseados em conceitos e necessidades passadas. Outro ponto importante se dá pela relação professor-aluno, pois,

Não basta ter professores e alunos no exercício da mediação. Se a tentativa desse exercício se der numa relação de 100 alunos para 1 professor, por exemplo, por mais eficientes que as TIC dispostas no sistema possam ser – e não o são –, será impossível sustentar processos de formação responsáveis, considerando somente as demandas dos alunos. [...] É da ilusão do atendimento massificado que se origina a ideia de autonomia do aluno na EaD – dotemos os sistemas a distância de dispositivos que garantam acesso à informação (laboratórios, bibliotecas, material didático, entre outros) e os alunos farão sua parte: aprender. De fato, o acesso aos instrumentos da formação é relevante para o desenvolvimento da formação, não se esgotando, obviamente, nisso (ALONSO, 2010, p. 1327-1328 apud BASSO et al., 2020, p.229).

Esta acaba sendo uma marca deixada pelos interesses do mercado em meio a essa modalidade, uma vez que a EaD permite o alcance de mais pessoas em paralelo à restrição do contato direto, não no que diz respeito ao físico, mas a retirada de dúvidas e explicações diversas que poderiam aprimorar a capacitação dos alunos. Há um incômodo notório no que diz respeito à formação de seus currículos, onde, ainda que se tenha uma variação conforme os critérios de cada instituição, as lacunas deixadas neste documento tendem a ser reproduzidas em grande maioria.

Entre os estudos que dissertam sobre essas características e mudanças a serem consideradas, Otero (2012, p.4-9) é o que mais se destaca, mencionando pontos como:

- Há a necessidade de currículos que contemplem a oferta de espaços e conteúdos voltados a instrumentação do uso do AVA e de técnicas que



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641

possam aprimorar seu estudo autônomo, a fim de prevenir possíveis dificuldades de discentes que não são familiarizados com as ferramentas digitais.

- Há a necessidade de currículos que contemplem o estímulo ao estudo, bem como o uso de um tipo de taxonomia para o reconhecimento de seus avanços e objetivos a serem alcançados.
- Há a necessidade de currículos que contemplem o estímulo a interações variadas no EaD, onde a proximidade do aluno não se restringe apenas aos principais materiais e considerando a sua participação em atividades diversificadas, a troca com os colegas de curso ou de matérias conjuntas, a conversação com os docentes, o acesso às demais ferramentas de ensino e entre outros.
- Há a necessidade de currículos que contemplem uma escolha adequada no que diz respeito aos materiais de estudo, atividades a serem realizadas, métodos de avaliações voltados aos modelos formativos e somativos e entre outros fatores que possam agregar à capacitação à distância.
- Há a necessidade de currículos condizentes ao estímulo de um estudo autônomo, considerando, assim, a variedade no que diz respeito aos métodos de estudos de cada discente, aumentando gradualmente a margem de sua autonomia no AVA.
- Há a necessidade de currículos que contemplem o armazenamento e análise de informações relacionadas a interações e atividades realizadas por docentes e discentes, permitindo apontar ações de sucesso e pontos a serem reconsiderados em prol do sucesso.

Diante as sugestões apontadas por Otero (2012), enxerga-se a exemplificação certa de que as “tecnologias não formulam estratégias pedagógicas nem aprimoram metodologias” (TAVARES, 2015 apud BASSO et al.,



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641

2020), dado que grande parte das instituições limitam a EaD a uma ferramenta isolada, sem integrá-la de modo concreto à web currículo. Indo além, tal contexto seria o que Almeida e Silva (2011, p.8) definem como o ato de “ter as tecnologias como um apêndice”, sem atribuir um verdadeiro significado ao seu uso.

Seguindo o conteúdo deste desenvolvimento, a EaD é uma ferramenta de grande potencial no que diz o aprimoramento da educação a nível nacional, portanto, a reavaliação de seu relacionamento com os currículos a partir dos itens apresentados torna-se uma medida necessária para então contribuir com uma “perspectiva educacional comprometida com o desenvolvimento humano, com a formação de cidadãos, com a gestão democrática, com o respeito à profissão do professor e com a qualidade social da educação” (OTERO, 2012, p.9).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim como outras ferramentas proporcionadas pela tecnologia, a EaD tem amplo potencial para contribuir com a educação nacional, principalmente no que diz respeito à possibilidade de acesso em diferentes lugares e horários e, conseqüentemente, o alcance de discentes que residem em diferentes regiões do país. No entanto, é necessário mais que a sua apresentação ao público-alvo, tornando-a integral ao currículo e web currículo das instituições a partir da desconstrução de uma visão que se limita aos interesses do mercado e, assim, partir da perspectiva e interesses dos alunos.

Tendo em mente que essa conduta se relaciona a melhorias nas demais etapas da educação, sugere-se como uma pesquisa futura justamente o aprofundamento nesta relação e suas conseqüências ao aprendizado na Educação Básica, relacionando as atuais falhas a parte das dificuldades vividas pelos docentes em meio ao uso das TIC nas aulas presenciais.

REFERÊNCIAS



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641

ALMEIDA, M.; SILVA, M. **Currículo, tecnologia e cultura digital: espaços e tempos de web currículo.** Revista e-curriculum, v.7 n.1. São Paulo. 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/5676/4002>. Acesso em: 14 de abril de 2023.

ALMEIDA, M. **Integração de currículo e tecnologias: a emergência de web currículo.** Endipe, Belo Horizonte. 2010. Disponível em: https://www.academia.edu/33937476/INTEGRA%C3%87%C3%83O_DE_CURR%C3%8DCULO_E_TECNOLOGIAS_A_EMERG%C3%8ANCIA_DE_WEB_CURR%C3%8DCULO. Acesso em: 13 de abril de 2023.

BASSO, S. et al. **EaD, currículo e hegemonia: o necessário debate.** Em Rede, Revista de Educação a Distância, v., n.1. (225-241). 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/559/573>. Acesso em: 13 de abril de 2023.

BUESA, N. **As tecnologias integradas ao currículo e à formação do docente.** [e-book] Flórida: Must University. 2019.

BUESA, N. **Os impactos da tecnologia na educação escolar.** [e-book] Flórida: Must University. 2019.

KLEIN, D. et al. **Tecnologia na educação: evolução histórica e aplicação nos diferentes níveis de ensino.** EDUCERE- Revista da Educação, v.20, n. 2 (279-299). 2020. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/educere/article/view/7439/3979>. Acesso em: 16 de abril de 2023.

OTERO, W. **O currículo sob a ótica da educação a distância: uma reflexão.** Pelotas, RS. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2012/anais/13x.pdf>. 2012. Acessado em: 15 de abril de 2023.

PEIXOTO, J.; ARAÚJO, C. **Tecnologia e educação: algumas considerações sobre o discurso pedagógico contemporâneo.** Educ. Soc., v.33, n.118 (253-268). 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/fKjYHb7qD8nK4MWQZFchr6K/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 de abril de 2023.

